

## O VALOR QUE O VER-O-PESO TEM

(Apresentação Oral)

O Complexo do Ver-o-Peso, grande mercado aberto e importante zona portuária, localizado na cidade de Belém - Pará - Brasil, tem alta relevância simbólica e é patrimônio do povo paraense. Localizado na beira da Baía do Guajará, funciona como porta de entrada da cidade de Belém e área de escoamento de produtos e de grande trânsito de pessoas. Por suas características arquitetônicas e relevância comercial, histórica, social e cultural, é considerado ícone e elemento identitário da cidade de Belém do Pará. O mercado é o lugar para onde as pessoas vão com o objetivo de trocar bens por moeda ou por outros produtos. De local destinado oficialmente às relações comerciais, o complexo do Ver-o-Peso afirmou-se como espaço de vivência social e de trocas simbólicas, para onde convergem diferentes grupos e circulam centenas de pessoas por dia. Seus atores sociais são bastante conhecidos por todos aqueles que vivem na cidade, e hoje percebidos como ícones da cultura paraense. Este mercado se conformou em um espaço de produção e manutenção de práticas e saberes ribeirinhos em ambiente urbano - por estar situado na foz dos rios Amazonas e Guamá, vias por onde passam pessoas e mercadorias; ao mesmo tempo que está no centro comercial da cidade de Belém, parte de um trajeto por onde passam diversas linhas de ônibus para lugares distintos da cidade. Esta pesquisa, resultado de dissertação desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, tem a intenção de refletir sobre a musealização do patrimônio imaterial, tendo como base a *musealidade* - como valor de memória e percepção de realidades -, através de um estudo de caso no Mercado do Ver-o-Peso. Pensar o conceito de *musealidade* é desviar a importância do bem cultural enquanto evidência material para as narrativas nele latentes, para o seu valor imaterial. Se o valor de musealidade está presente no Ver-o-Peso, podemos analisá-lo como um Museu Integral - modelo conceitual de Museu que vai além do território e do objeto e que se caracteriza pela ênfase nas relações com o meio ambiente integral, o tempo e a memória. A Museologia vem caminhando já há algum tempo no sentido de afirmar um conceito de Museu que acompanhe o fluir do universo, que se conforme em nós frouxos como os de uma elegante echarpe: adaptado aos movimentos do patrimônio, que é processo de transformação contínuo, sem provocar sufocamento - de forma natural, sutil e confortável -, expressando a cultura viva. A construção da Museologia como campo científico contribuiu para o afastamento da noção de Museu centrada no objeto e chegou até a definição de sua face fenomênica: neste construto, o Museu pode manifestar-se de diferentes formas, em qualquer tempo e espaço. Defendemos a musealização do universo do mercado sem o sentido da cristalização: o contínuo habitual da vida está acontecendo, e não existe preocupação quanto a uma 'aura' ou autenticidade do objeto. O acervo está ali, vivo, aguçando todos os sentidos como convite ao corpo para uma aproximação, e o meio ambiente é o contexto onde tudo isto ocorre. Podemos, enfim, dizer: nenhum homem visita o mesmo museu, pois o homem não é mais o mesmo de antes e o museu também sempre estará diferente. A musealização do Ver-o-Peso proposta neste trabalho não tem o objetivo de coletar objetos, uma vez que isso ocasionaria a cristalização destes; seria, sim, um museu que coleciona informações, ou seja, processo. Portanto o ato de musealisar, neste caso, deve ser trabalhado como atribuição de sentido e significados para o patrimônio, conscientização ecológica para salvaguarda do meio ambiente integral, valorização identitária, além do desenvolvimento comunitário. No âmbito da gestão, o conjunto deve ser trabalhado na perspectiva da integralidade, na dupla dimensão materialidade vs. imaterialidade, considerando a comunidade dos feirantes como os legítimos informantes de seu patrimônio e objetivando a constituição de um museu que se define temporal e espacialmente na relação homem-ambiente. Esta é a tentativa de delineamento

para o Museu do Ver-o-Peso: um museu colaborativo para o desenvolvimento global da sociedade à qual pertence. Com esta pesquisa, pretendemos afirmar a dinâmica de atribuição de valores e sentidos como aspecto basilar do patrimônio; e reafirmar o Museu como fenômeno, para além do território e do objeto, podendo ocorrer fora de espaços culturais institucionalizados e em manifestações do patrimônio intangível. Nossa intenção é defender novas possibilidades de percepção da realidade, do dia-a-dia, dos objetos, de maneira sutil e integral, na sua interface com o fenômeno Museu.